

Proletários de todos os países: UNI-VOS!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES
PCP

25.000 ESTUDANTES EM GREVE!

MILHARES DE JOVENS GRITAM POR LIBERDADE, AUTONOMIA E CONTRA A REPRESSÃO

Os estudantes de Lisboa, que já nas lutas de Novembro contra a burla eleitoral estiveram à frente das manifestações, estão vibrando um rude golpe ao fascismo. Numa unidade esmagadora, em greves e concentrações na Cidade Universitária e pelas ruas, milhares de estudantes combatem pelas suas reivindicações e contra a repressão.

Depois do 1.º Encontro Nacional de Coimbra, seguido de grandes manifestações em Coimbra e Porto, a luta estudantil entrou na sua fase mais aguda por ocasião do Dia do Estudante, em Lisboa. A sua interdição pelo governo provocou uma vibrante reacção e 3.000 jovens acorreram no dia 24 de Março ao Estádio Universitário, onde se manifestaram durante 6 horas. Quando saíram, empunhando cartazes e distícos, uma força de 350 polícias que já antes tinha tentado invadir a Faculdade de Direito, lançou-se sobre os jovens provocando numerosos feridos, dos quais pelo menos 30 recolheram ao hospital, sob prisão. A indignação dos estudantes aumentou quando no dia seguinte a polícia, em nova provocação, invadiu a Faculdade de Medicina dissolvendo pela força uma assembleia de 500 estudantes. O luto académico e a não comparecência às aulas foram unanimemente decretados pelas associações.

Greves e manifestações

No dia 26 pela manhã, piquetes de estudantes postados à porta das Faculdades esclareciam os seus colegas que aderiam em massa à greve. As escolas ficaram desertas durante dois dias: só em Lisboa, e contando com os estudantes liceais, participaram na greve mais de 18 mil estudantes. Alguns raros amarelos foram valados e os seus nomes afixados nas associações.

Muitos professores se solidarizaram. O Senado e muitos Conselhos

Escolares apoiaram os estudantes, chegando o governo a proibir mais tarde a realização do Conselho da Faculdade de Direito. Os reitores da Universidade Clássica e Técnica, assim como os directores de várias Faculdades demitiram-se, reconhecendo a razão dos estudantes.

A força da greve impossibilitou o ministro da Educação, obrigado a receber os estudantes, mandou libertar os jovens presos e autorizou o Dia do Estudante. Mas a proibição anunciada de novo na semana seguinte mostrou que se tratava apenas duma manobra para ganhar tempo. E a greve reiniciou-se no dia 6 de Abril com o mesmo espírito de unidade.

Em Assembleias Plenárias que se reuniram quase diariamente com a presença de 4, 5 e 6 mil estudantes, estes decidiram democraticamente da orientação da luta e reclamaram o direito de formar a Federação Académica de Lisboa e o União Nacional dos Estudantes, a revogação do decreto 40.900 e demissão do vice-reitor, o conhecido fascista Gonçalves Rodrigues.

No final do Plenário realizado no dia 7, quando cerca de 5 mil estudantes desfilarão em direcção ao Ministério da Educação, acompanhando os seus dirigentes, a polícia voltou a intervir brutalmente, espancando e prendendo dezenas de jovens. Nessa noite, num espectáculo estudantil no Coliseu, os estudantes entoaram o seu hino, gritaram as suas reivindicações e, acompanhados por todos os presentes, fizeram um minuto de silêncio.

FAÇAMOS DO 8 DE MAIO uma grande jornada de Paz!

Paz no dia 8 de Maio dezanove anos que terminou na Europa a 2.ª guerra mundial.

Nessa histórica data, comemorada por todo o mundo, levantemos bem alto a aspiração do povo português pela Paz!

Em pequenas e grandes reuniões, em concentrações, em manifestações de rua, unamos os trabalhadores, os estudantes, os militares, as mulheres, todos os portugueses num mesmo grito:

PAZ EM ANGOLA! Proibição das Armas Atómicas! Retirada das Bases Estrangeiras! Paz — Sim; Guerra — Não!

Unidade para a vitória

Apesar das sucessivas manobras de intimidação do governo, a greve prosseguiu firmemente depois de ter sido suspensa durante 36 horas para negociações. As ameaças do governo só serviram para mostrar a todos os estudantes que o fascismo é o inimigo dos seus direitos, dando-lhes maior consciência do valor da sua unidade. E se a Direcção da JUC, cedendo às pressões do governo e do alto clero, pediu aos jovens católicos que fusessem a greve, essa posição não conseguiu abalar a magnífica unidade existente.

A resposta às arbitrariedades fascistas foi o alargamento da luta à escala nacional. Em Coimbra decretou-se a greve de solidariedade no dia 27 e prosseguiu o luto académico, depois de uma assembleia magna de 2.500 estudantes. No Porto uma reunião geral teve a presença de 1.200 jovens e à greve aderiu a maioria da população universitária. Também seguiram a greve e o luto os estudantes de vários liceus e colégios de Lisboa, os estudantes da escola técnica de Almada, que fizeram uma manifestação nas ruas, e jovens de outras localidades.

O governo aguardou o início das férias da Páscoa para anunciar medidas brutais contra os estudantes.

As associações e os dirigentes académicos estão directamente ameaçados: o governo prepara-se para lançar na prisão dezenas de estudantes, disposto a quebrar por qualquer forma a sua luta. A unidade e firmeza dos estudantes será decisiva na próxima etapa de luta, exigindo que sejam libertados os seus colegas presos, defendendo os seus dirigentes e as suas associações, insistindo nas suas reivindicações até à vitória.

Ajudai os estudantes!

O «Avante!» saúda calorosamente os valentes estudantes de Lisboa, de Coimbra, do Porto e de outras terras pela combatividade e espírito unitário demonstrados na defesa das suas reivindicações, pela contribuição que estão dando à luta de libertação nacional.

Contribuir para que os estudantes triunfem na sua luta é um dever de todos os trabalhadores, dos intelectuais progressivos, de todo o povo. O Partido Comunista está firmemente ao lado dos estudantes em luta, disposto a ajudá-los com todas as suas forças.

Solidarizai-vos com os estudantes por todos os meios ao vosso alcance! Menifestei-vos contra a repressão ao movimento estudantil!

Rádio Portugal Livre

UMA EMISSORA PORTUGUESA AO SERVIÇO DO POVO DA DEMOCRACIA E DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Finalmente ouviu-se a voz de Portugal livre, grande aspiração de todos os anti-fascistas portugueses. Mais um golpe profundo foi dado pelo nosso povo na censura salazarista. Mais uma voz que, vencen-

do todas as dificuldades, chega a muitos portugueses para lhes dizer a verdade sobre o que se passa no nosso país e no mundo.

A notícia divulgou-se mais que depressa e em pouco tempo o entusiasmo correu de Norte a Sul. Agora pelas ondas de 26, 31 e 32 metros, das 15 e 10 às 15 e 40, ou pela onda de 13 metros das 22 e 15 às 22 e 45, já podemos escutar: «Atenção, povo português! Aqui Rádio Portugal Livre, uma Emissora Portuguesa ao serviço do Povo, da Democracia e da Independência Nacional!»

Que todos divulguem a nova voz anti-fascista, de modo a poder ser escutada em todo o país. Que se enviem para Rádio Portugal Livre informações, sugestões e críticas.

Ajudemos RÁDIO PORTUGAL LIVRE a ser um poderoso factor de esclarecimento, propagando a agitação a favor da luta do nosso povo.

O «Avante!» saúda calorosamente essa nova e bela voz irmã.

DECLARAÇÃO COMUM DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS E DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Delegações dos Comités Centrais do Partido Comunista Francês e do Partido Comunista Português encontraram-se no corrente mês de Fevereiro. As discussões, que tiveram lugar numa calorosa atmosfera de amizade e de solidariedade, revelaram uma completa unidade de opiniões sobre todos os problemas considerados.

As duas delegações saíram calorosamente as decisões históricas do XXII Congresso do Partido Comunista de União Soviética. Elas sublinham a importância universal destas decisões que vão poderosamente contribuir para a manutenção da paz, para o desenvolvimento impetuoso das forças de libertação nacional, das forças operárias e democráticas no mundo.

Os nossos dois partidos consideram a luta pela paz como a sua tarefa primordial.

Nesta época da história em que a relação de forças à escala mundial se modificou radicalmente a favor do campo socialista e de todas as forças da paz, em que o socialismo se torna o

factor decisivo da humanidade, a guerra já não é fatal.

O imperialismo não mudou de natureza e subsiste sobre uma parte do globo. Ele pode desencadear um conflito mundial. O imperialismo americano, com a participação dos imperialistas da G. Bretanha, da França e da Alemanha Ocidental, arrastou numerosos países para os blocos militares.

O militarismo alemão, restabelecido graças ao apoio dos imperialistas americanos, franceses e ingleses, faz pesar sobre a Europa e o mundo uma grave ameaça de guerra atómica. As bases americanas já existentes em França e em Portugal juntam-se às bases portuguesas e da Alemanha Ocidental, e a construção duma base militar em Portugal.

Mas a política firme e resoluta, as corajosas iniciativas da U. R. S. S. e do campo socialista, a acção doutros países interessados também na paz, a luta dos povos que se libertaram ou se

(continua no 2.º pag. 4)

Paralizando o trabalho, fazendo concentrações e manifestações de rua comemoremos o 1.º de Maio como uma grande jornada de unidade da classe operária e de luta popular contra o salazarismo!

Saudação pelo 40.º aniversário do P.C. do Chile

Por ocasião do 40.º Aniversário do P.C. do Chile foi enviada uma saudação ao Comité Central desta Parte amiga. Os seguintes são o texto e a saudação de que damos a seguir alguns extractos depois de lhe ser ao seu destino.

AO Comité Central do Partido Comunista do Chile

Queridos Camaradas:

Passa no dia dois de Janeiro o 40.º Aniversário do vosso Partido — o Partido Comunista do Chile. Por motivo desta data gloriosa para os comunistas e a classe operária do Chile, o Comité Central do Partido Comunista Português, em seu próprio nome e em nome de todos os comunistas portugueses, envia-vos as suas saudações e fraternal saudações.

Como os comunistas chilenos, os comunistas portugueses regozijam-se com as grandes vitórias alcançadas pelo Partido Comunista do Chile com a sua política de grande unidade e luta que fez triunfar a revolução, progressiva e patriótica no Chile, na Frente de Acção Popular. A esta justa política só devem as grandiosas vitórias alcançadas nos últimos tempos contra o imperialismo norte-americano e o reactionário interno as serventias, reforçando e alargando esta justa política de unidade e luta. Os comunistas portugueses e a maioria dos seus irmãos de outros países operários e pelo povo chileno.

Dessejando-vos novos e maiores sucessos na vossa luta, reafirmamos, queridos camaradas, a plena e total solidariedade do Partido Comunista Português.

Vive o 40.º Aniversário do Partido Comunista do Chile!

Vive a Amizade do povo chileno e do povo português!

Vive a Unidade do movimento Comunista Internacional!

Portugal, Dezembro de 1962. O Comité Central do Partido Comunista Português

DECLARAÇÃO COMUM

(continuação da 1.ª pág.)

estão libertando do jugo colonial, tal como o Argélia e Angola, o combate das massas populares em todos os países capitalistas, podem irar a paz e a coexistência pacífica. Já no decorrer dos últimos anos, as forças da guerra tiveram que recuar.

Os dois Partidos estão de acordo em que a luta deve ser mais activa na luta pelo desarmamento geral e controlado. Eles lutam pela unidade cada vez mais larga das forças pacíficas dos seus países e pelo desenvolvimento do potente movimento mundial pela paz.

No momento em que a já plena completa do colonialismo é inevitável, os governos francês e português praticam uma política contrária ao espírito da história e, portanto, ao desenvolvimento da França e o governo português durante cerca de 4 anos a guerra do Argélia. A luta do povo argelino, a luta do povo francês, e opinião internacional obrigaram-no a negociar com o povo argelino.

Aniados do espírito de fraternidade para com os comunistas argelinos, os comunistas franceses regozijam-se com os êxitos alcançados e não desenvolvem a sua acção para obter o cessar-fogo, para fazer aplicar uma política de paz e de amizade com o povo argelino.

Em Portugal o regime salazarista, com o apoio da OTAN e, em particular dos Estados Unidos, bastião principal do colonialismo actual, faz desde há um ano uma guerra cruel ao povo angolar e repete pelo terror toda a aspiração dos povos submetidos ainda ao seu jugo colonial.

Condenado pela quase totalidade dos países membros da O.N.U. e pelo Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas e da Argélia do Sul, ele recusa as negociações pacíficas com os dirigentes do movimento da libertação desses povos, como os fez durante 14 anos em relação ao povo argelino. O regime português pela solução militar que o governo incute ao seu obrigado a aplicar. A continuação da guerra colonial serve de pretexto ao regime salazarista para agravar a repressão terrorista em Portugal e na Guiné.

O Partido Comunista Português apela à luta dos povos coloniais, defende o seu direito à autodeterminação e à independência imediata e completa. A despeito de certas divergências de princípio, o Partido Comunista português defende um terreno de acção comum contra a guerra colonial em Angola, contra a repressão terrorista nas colónias, pela libertação dos nacionalistas encarcerados por Salazar, etc. Multiplicam-se manifestações, incluindo manifestações de rua e de soldados contra a guerra.

Em Portugal, que é ao mesmo tempo, um país colonialista e dependente, as forças democráticas têm a tarefa de conquistar a sua libertação e a sua independência, a sua liberdade de escolher por outro lado a independência dos povos coloniais.

Em França, o golpe de força reactionário e fascista de Maio de 1958 levou à instauração dum regime pessoal, ao serviço dos monopólios, a uma ruptura do representante parlamentar, ao emprego de todas as forças do Estado para tentar liquidar o espírito e o movimento democrático. Apoiado sobre uma base social estreita, utilizando generais e oficiais, o poder da direita da democracia e a luta dos trabalhadores, o poder da prova de brandura e de cumplicidade em relação aos fascistas da O.A.S. que querem instaurar o fascismo. Mas, como testemunham numerosas eleições locais, o povo francês não se deixa enganar pelos ditames mágicos, o povo da França levantou-se contra a ameaça fascista. Torna-se cada vez mais clara, para o povo, a ideia que deve contar com as suas próprias forças unidas para impedir o fascismo ao fascismo.

Há 35 anos reina em Portugal o regime fascista, ao serviço dos monopólios cosmopolitas. Portugal foi um dos primeiros países da Europa a cair sob a ditadura do fascismo. Uma repressão feroz e a utilização do representante parlamentar, ao emprego de todas as forças do Estado para tentar liquidar o espírito e o movimento democrático. Apoiado sobre uma base social estreita, utilizando generais e oficiais, o poder da direita da democracia e a luta dos trabalhadores, o poder da prova de brandura e de cumplicidade em relação aos fascistas da O.A.S. que querem instaurar o fascismo. Mas, como testemunham numerosas eleições locais, o povo francês não se deixa enganar pelos ditames mágicos, o povo da França levantou-se contra a ameaça fascista. Torna-se cada vez mais clara, para o povo, a ideia que deve contar com as suas próprias forças unidas para impedir o fascismo ao fascismo.

O Partido Comunista está proibido, os seus militantes são perseguidos, encarcerados, torturados e muitos deles têm sido assassinados. Membros do Comité Central do Partido Comunista Português, há muitos anos encarcerados, foram mortos, foram torturados. As medidas ditas de segurança prolongam arbitrariamente a sua manutenção na prisão. As mais elementares liberdades democráticas foram suprimidas. A censura impediu toda a expressão da opinião pública.

A participação da oposição nas lutas eleitorais nas condições do regime fascista de Salazar é a consequência da luta corporista dos fascistas, há muitos anos encarcerados, foram mortos, foram torturados. As medidas ditas de segurança prolongam arbitrariamente a sua manutenção na prisão. As mais elementares liberdades democráticas foram suprimidas. A censura impediu toda a expressão da opinião pública.

ORGANIZEMOS A LUTA PE

Em meados de Abril, continuavam ainda em isolamento absoluto Octávio Pinto e Júlio Martins, encerrados na fogueira cal 14 do Aljube, onde não chega a luz do dia, com as visitas cortadas, sem jornais, sem livros. Com a saúde abalada pelas torturas sofridas e sujeitos a novos maus tratos, as suas vidas correm grave perigo.

Fires Jorge, Américo do Sousa e Carlos Costa foram para uma sala de Caslax, mais sujeitos a um regime de exclusão, sem recreio e com as visitas muito limitadas. Albino Fernandes e Natália David sofrem também um regime desumano.

É preciso intervir com mais energia em defesa da vida dos camaradas presos em Dezembro, assim como de outros destacados militantes do Partido cuja saúde se encontra abalada por longos anos de prisão, como Cândido Ventura, Manuel Rodrigues da Silva (sobre o qual dizia a PIDE recentemente "que desconhecía que estivesse doente").

Afonso Gregório, Luísa Paule, Manuel Guedes (que há pouco viu mais uma vez a sua pena prorrogada com mais um ano de medidas de segurança) e tantos outros.

Em Março e Abril novas dezenas de patriotas foram presos, entre eles o eng. Lopes Cardoso, Dr. Vasco Martins, Prazeres Ferreira e Vieira Pereira, da «Seara Nova», muitos estudantes de Lisboa e Porto assim como trabalhadores de todo o país. Várias foram as pessoas presas no Porto no 8 de Março. Sobre elas os agentes da PIDE têm exercido violentas torturas, atingindo especialmente a jovem Maria José Ribeiro, a quem bateram e partiram os ossos, seu pai Joaquim Ribeiro, brutalmente agredido, a operária Maria Carneiro Sá, mãe de sete filhos, espancada, juntamente com outras mulheres por vários pides, etc. Em Almada foram recentemente presos mais dezasseis cidadãos, e so na nova fábrica UFA, do Lavradio, foram presos 35 trabalhadores.

EM LUTA contra a repressão

Em Março, numa sessão de cinema em Ermidas, os espectadores fizeram ruidosos protestos contra um filme reactionário. A G.N.R. da localidade prendeu um jovem acusando-o não só por esses protestos, mas até pelas manifestações políticas feitas nesta terra.

Apesar do inundado de tal acusação o jovem foi agredido e encarcerado com as próprias metralhadoras.

Entretanto o povo da terra concentrava-se junto do posto e exigiu energicamente a imediata libertação do preso. Conseguida a sua libertação abraçaram-no e, levando-o aos ombros, manifestaram pelas ruas o contentamento por esta vitória.

No dia 16 de Março, centenas de estudantes do Porto concentraram-se junto à Universidade reclamando a libertação de seus colegas presos durante a manifestação de 8 de Março. Apesar das brigadas da polícia e da PIDE terem encerrado as portas da Universidade, impediram o trânsito na zona e espalharam os manifestantes, muito povo se juntou aos estudantes, que só dispersaram passadas 2 horas, depois de apresentarem as suas reclamações. —Perto de Mora afixaram nos galhos dos arvoredos mais altas que encombaram a estrada, quatro grandes cartazes com os dizeres: «José Dias Coelho foi assassinado nos muros de Lisboa por agentes da PIDE. Castigo aos assassinos! Força Salazar! Amnistia!»

Alguns dos cartazes ficaram 24 horas expostos a toda a gente que por ali passava. Chegavam a fumar-se 6 e 6 carros parados também foram colocados cartazes contra a repressão em Aljustrel, Montargil, etc., e muitas inscrições têm sido feitas em Corinhe, Alentejo, Évora, Beira, etc.

Fevereiro de 1962



LA AMNISTIA

OPERÁRIOS UNI-VOS!

Os patriotas que tomaram parte na revolução de 25 de Abril estão também a ser brutalmente interrogados; um deles apareceu há pouco tempo na visita com o rosto ferido.

O sr. António Abreu e o dr. Mário Soares, agora libertados, sofreram vários dias de interrogatório, assim como a esposa do capitão Varela Gomes, oficial que continua a ser alvo do ódio da PIDE. Democratas Patrióticos. Portugueses de coragem! Falei levei a luta pela Amnistia (foi por tudo, a parte comissões de amnistia, recolhi milhares de assinaturas para o apelo nacional pela Amnistia, creio grupos de amigos dos presos, alargai a solidariedade dos presos e suas famílias, organizai concentrações de protesto e abaixo-assinados, preparai campanhas de agitação, com cartas, telefonemas, telegramas e inscrições nos periódicos.

UMA VITÓRIA

A libertação no mês de Abril de alguns presos políticos, como o dirigente do povo de Angola dr. Agostinho Neto, Maria Ângela Vidal (que estava encarcerada há 9 anos no Forte de Caxias), dr.ª Maria Luísa Costa Dias e outros, democratas, é um êxito da luta pela Amnistia. É o resultado directo das protestas das famílias e do povo, da solidariedade internacional. Todos os presos agora libertados vêm doentes, marcados pelo sofrimento nas prisões salazaristas, recordando-se pela vida da dr.ª Maria Luísa Costa Dias que, atingida por grave doença, pesa apenas 37 quilos! Recebidos com carinho pela família, pelos amigos, pelo povo, estes patriotas agora renascidos para a vida trazem consigo um apelo premente vindo do fundo das cadeias, das centenas de homens e mulheres que lá ficaram.

SALVAI OS PRESOS POLITICOS!

A acção corajosa dos portugueses que, em amplas manifestações, têm erguido o desejo do nosso povo de conquistar a liberdade política, não deve pôr em esquecimento a importância da acção diária das grandes massas irredimidas para a conquista das suas reivindicações específicas.

É nesta luta constante e perseverante que se educam as massas menos esclarecidas na unidade, na organização e na acção.

Lutemos por todo o lado pelo aumento dos salários, jornas e ordenados, contra o desemprego, por melhores condições de trabalho, e seguros sociais, etc. Sigamos os exemplos que fazemos ao vosso conhecimento.

VITÓRIA DOS OPERÁRIOS DA CARRIS

Um exemplo para a classe operária

Após muitos meses de luta esforçada, os operários da Carris acabam de arrancar uma primeira vitória com a promessa de aumento imediato de salários.

Depois de uma nova concentração no dia 15 de Março e como não fossem atendidos, os operários voltaram no dia seguinte a concentrar-se, desta vez também com a participação de centenas de trabalhadores do movimento, numa combativa manifestação que se prolongou por duas horas e meia e na qual exigiram uma resposta para as suas reclamações: aumento de 25%, um mês de gratificação pelo Natal, férias, pensões para as viúvas.

Grandes forças da polícia ocuparam a zona de Santo Amaro, fecharam o trânsito e ameaçavam os operários sem conseguir assustá-los. Por fim, um dos directores, o fascista Miguel Pereira Coutinho, foi forçado a atender os trabalhadores; como tentasse enganá-los falando mais uma vez em telefonemas ao ministro das Corporações, os operários sentaram-se no chão gritando: «*Solução! Solução! Estamos fartos de ser enganados!*» Como os patrões tentassem ainda ganhar tempo com manobras, no dia 26 de Março muitas centenas de operários paralisaram o trabalho durante uma hora (a paragem de reparações, com 400 operários, a paralisou totalmente), obrigando finalmente os patrões e o governo a anunciar o aumento geral de sa-

lários.

A vitória não está ainda assegurada! É preciso que os trabalhadores da Carris se mantenham unidos e vigilantes, reclamando a satisfação total e imediata das suas reivindicações, pois os fascistas vão mais uma vez tentar enganá-los! É preciso que eles reajam energeticamente se a PIDE tentar fazer prisões!

A classe operária de Lisboa! A vitória dos operários da Carris abre novas perspectivas a todos os trabalhadores para a intensificação das suas lutas por melhores salários e condições de trabalho. Saudando os corajosos trabalhadores da Carris, o «*Avante!*» apela mais uma vez para que a classe operária de Lisboa reforce a sua unidade e a sua luta, tomando o lugar de vanguarda que lhe cabe na luta libertadora do nosso povo.

POR CONTRATOS E MELHORES JORNAS nas ceifas

Na herdade do Monte Novo (Grândola) os operários agrícolas reclamaram do patrão que passasse a jorna de 20500 para 22. Apesar de ser uma jorna tão baixa, o patrão não satisfez o pedido e então todos os trabalhadores se despediram. Na semana seguinte conquistaram os 22500.

Entretanto, em todo o Alentejo aproximam-se as ceifas. Fazei reuniões de trabalhadores para assentar na jorna que deveis pedir!

Lutai junto das Casas do Povo e das autoridades para que seja estabelecido um contrato para toda a

Lutas dos têxteis de Tortozendo

Cerca de 200 operários têxteis de Tortozendo concentraram-se no dia 12 de Fevereiro no sindicato onde entregaram uma exposição com 450 assinaturas protestando contra a lei que os obriga a pagar 25% dos medicamentos nacionais fornecidos pela Caixa de Previdência.

Na firma Sousa Ramos, os operários fizeram uma paralisação durante 3 horas em solidariedade com um companheiro despedido por se ter recusado a uma exigência injusta do mestre. Conseguiram a readmissão do colega depois de terem ameaçado despedirem-se em bloco. Mais tarde, tomaram de novo esta atitude, quando o patrão despediu dois trabalhadores a quem tentava impor os 2 leões, alcançando assim a readmissão dos companheiros.

Na firma J.N. Amêl, as metedeiras de fiação que recebiam 30500 por corte, obtiveram um aumento de 10500 em cada e as que trabalhavam em casa um aumento de 10500 nos salários. Nesta firma os operários verificaram que eslavam-se ser roubados na medição dos cortes, que chegava a 70 e 85 cms. e até 1 metro por corte. Todos protestaram e conseguiram o conserto da máquina medidora.

ceifa que dê trabalho a todos por uma jorna justa e que as máquinas não trabalhem enquanto houver brigos parados!

So organizando-vos amplamente poderéis conquistar as vossas reivindicações, poderéis sair da profunda miséria para que vos alicou o regime salazarista!

A luta na CUF

Uma delegação de operários da CUF do Barreiro entregou na sede uma exposição apoiada por cerca de 4 mil assinaturas na qual se reclamava aumento geral de salários, de 15500 diários; extinção dos prémios e que os salários sejam fixos; a trabalho igual, salário igual.

Em resultado da pressão, os trabalhadores foram já conquistados alguns pequenos aumentos de salário, promissões e alargamento dos períodos de férias. Contudo, para alcançarem a vitória, os operários da CUF não se devem deixar dividir por estas pequenas concessões, lutando unidos pela sua reivindicação.

PESCADORES!

Centenas de pescadores de Matosinhos numa concentração junto da capitania reclamaram como condições para as novas matrículas 20500 por dia e 40% do valor do pescado (isto é, 2 partes para os pescadores e 1 para o patrão). Foi já apresentada uma exposição com estas reivindicações.

Pescadores de toda a costa portuguesa! Lutai unidos contra a miséria e a exploração.

Ao povo de Lisboa! PREPAREMOS O BOICOTE DOS TRANSPORTES

A pretexto do aumento de salários aos operários, os monopolistas da Carris preparam-se para errancar ainda maiores lucros com o aumento dos bilhetes.

É preciso que em toda a cidade se organizem exposições, abaixo-assinados, concentrações e comités de cortes, telefonemas e telegramas de protesto! É preciso preparar o boicote dos eléctricos e autocarros! É preciso que se formem rapidamente em todos os bairros da cidade brigadas prontas a actuar energeticamente para fazer cumprir o boicote!

LUTAI CONTRA O MONOPÓLIO INGLÊS DA CARRIS, CONTRA O IMPERIALISMO, PELA NOSSA VERDADEIRA INDEPENDÊNCIA!

RESOLUÇÃO SOBRE PORTUGAL

aprovada pelo V Congresso Sindical Mundial

No maior Congresso Sindical de todos os tempos, em que estavam representados mais de 140 milhões de trabalhadores foi aprovada uma Resolução sobre Portugal.

Juntamente com outras resoluções nacionais, ela foi aclamada pelo Congresso, que lhe deu assim uma adesão unânime e calorosa, uma sincera prova de solidariedade dos trabalhadores do mundo aos trabalhadores portugueses. É essa Resolução que transcrevemos:

«*Ha 35 anos existe em Portugal uma ditadura fascista que se caracteriza pela supressão de todas as liberdades democráticas e sindicais, por uma repressão terrível que atinge os trabalhadores e as amplas camadas da população e por uma política colonialista que faz dezenas de milhares de vítimas.*»

A situação dos presos políticos de Portugal indigna todos os homens honrados pelas arbitrariedades que são infligidas, pelas torturas que sofrem, assim como pelas condições de encarceramento.

O V Congresso Sindical Mundial apela para todos os trabalhadores do mundo para que condenem energeticamente o regime fascista de Salazar e a sua política colonialista; peçam-lhes que se solidarizem com a luta dos trabalhadores e do povo português para o restabelecimento das liberdades democráticas e dos direitos sindicais e para exigir a amnistia aos presos e exilados políticos portugueses assim como para pedir a libertação dos trabalhadores a milhares encarcerados, particularmente a do dirigente sindical Manuel Rodrigues que há mais de 20 anos se encontra preso e cuja vida se encontra hoje gravemente ameaçada.

O Congresso está convencido de que o desenvolvimento da luta ainda do povo português apoiada pela solidariedade activa dos trabalhadores do mundo e das suas organizações sindicais conseguirá derrubar o regime fascista de Salazar e restabelecer a democracia.

Moscovo, 15 de Dezembro de 1961

(em 19 de Janeiro de 1962)

A Conferência de Genebra

Todos os povos estão atentos ao desenrolar desta conferência onde representantes de 17 países (o governo francês recusou-se a enviar o seu representante) discutem sobre o desarmamento.

Cada vez se torna mais evidente que sem uma verdadeira paz e desarmamento a Paz e a segurança da humanidade se livre dos astronómicos encargos com as armas - a empurra para uma grande catástrofe.

Os Estados Soviéticos tem o direito de sempre que está de acordo e deseja o controle internacional mais rigoroso na medida em que seja aceite o desarmamento geral e completo. Mas não pode estar de acordo com o permito a entrada de "inspectores" americanos no seu território sem a aceitação dessas propostas somente para conterem os meios de defesa da URSS, para substituírem os aviões U-2 que já não podem sobreviver impunemente o território soviético.

Quando os E.U. e a Inglaterra exigem a inspecção internacional para a cessação das experiências atómicas, não estão só negando validade à opinião dos cientistas de todo o mundo que afirmam que a detecção de explosões nucleares com os meios nacionais, opinião que a prática tem provado. Eles estão também demonstrando que não desejam chegar a acordo sobre os meios de desarmamento.

Além das experiências que os E.U. estão actualmente fazendo são bem a negação do desejo de as fazer cessar. A posição dos E.U. é de não desarmamento, mas a afirmação feita pelo presidente Kennedy de que em certas circunstâncias os E.U. poderiam tomar a iniciativa do emprego de armas nucleares.

De todos os países se levantaram protestos contra esta provocadora declaração. Igualmente todos os países se levantam o apoio à cessação das experiências atómicas controle nacional, como a URSS propõe e defende.

Importa que as forças amantes da Paz do nosso país se unam para defender também a cessação imediata das experiências atómicas. O perigo atómico é, para Portugal, um dos seus problemas mais graves pois a existência, entre nós, de armas nucleares em poder dos americanos e de NATO sujeita-nos às justas represálias da União Soviética.

Importa também que as forças amantes da Paz do nosso país unam a sua voz às de todo o mundo no Congresso Mundial para o Desarmamento e a Paz que se vai realizar em Moscovo em Julho próximo.

PERGUNTA: Quer dizer-nos alguma coisa sobre a situação em Portugal e nas colónias portuguesas e a participação de Portugal na Conferência de Genebra?

RESPOSTA: A ditadura fascista de Salazar está a atravessar a mais grave crise da sua história. Ele tem de fazer simultaneamente frente ao desenvolvimento impetuoso do movimento democrático português e à irresistível luta libertadora dos povos das colónias portuguesas. Em conjunto a luta do povo português e a luta dos povos das colónias criam dificuldades insuperáveis ao governo de Salazar e conduzem-no inevitavelmente à sua queda. Salazar afirma que voltará a Goa, Congo, Angola obstinadamente a criminoso guerra da África. Aproxima novas guerras coloniais em Moçambique, Guiné e outras colónias portuguesas. Mas a toda a resistência não pára, não só Goa não voltará a mão nem para Salazar, como a libertação de Goa só sucederá à libertação das outras colónias portuguesas.

O povo apoiou a luta dos povos das colónias portuguesas, e opõe-se activamente à política colonial de Salazar. Os democratas, a maioria da liberdade, defendem o direito à autodeterminação. A classe operária nega-se a pagar os gastos de guerra. Os soldados resistem a partir para as colónias, com armas, prêmios, insubordinações, deserções colectivas.

A nação portuguesa está contra Salazar. Salazar mantém-se no poder graças apenas ao apoio dos Estados Unidos e suas comparsas da NATO.

E por isso um facto óbvio que Salazar não pode contar com os Estados Unidos e a Inglaterra o não têm ajudado e temem-se de rever os seus acordos com os anglo-americanos. Isso não trava. Sem a ajuda dos Estados Unidos e outras comparsas na NATO, Salazar, não só não poderia continuar a sua política de terror e de guerra nas colónias, como há muito teria corrido ao encontro da justiça e a precizar dessa protecção e continuaria a acatá-la e a suplicá-la e dar em troca o que lhe exigirem.

O apoio da NATO revela-se porém cada vez menos capaz de assegurar por longo

tempo o domínio fascista em Portugal e o domínio colonialista nas colónias portuguesas. Quem dirá a última palavra não são os belicistas da NATO, mas o povo português e os povos das colónias portuguesas.

PERGUNTA: Que pode dizer sobre a luta do Partido Comunista Português e das outras forças democráticas?

RESPOSTA: O Partido Comunista Português, que tem 40 anos de existência e 35 de actividade clandestina, tem um papel de primeiro plano no movimento nacional contra a ditadura fascista.

Nenhum outro partido fez até hoje maiores sacrifícios na luta pela liberdade. Nenhum outro partido tem a forte organização, maior influência e mais autoridade.

O Partido Comunista Português publica regularmente há 30 anos a sua imprensa clandestina, "O Trabalho", que tem sido o primeiro a descrever qualquer das suas hipocrisias. Certamente interessará aos telespectadores soviéticos ver exemplares desta imprensa clandestina. Posso mostrar. (O camarada Álvaro Cunhal mostrou então um exemplar do "Avante!" que foi visto por mais de 20 milhões de soviéticos).

É fundamental, da acção do Partido Comunista Português é o fortalecimento da unidade de todos os democratas e patriotas e a ampliação das lutas populares e a formação de uma frente de movimento vitorioso, que derrube o governo fascista e instaure em Portugal as liberdades democráticas.

A acção da população ou daquele partido ou agrupamento, a dispersão de esforços das forças da Oposição, acções precipitadas que queimam em combates prematuros, são erros que não só não podem prejudicar o desenvolvimento vitorioso do movimento nacional democrático.

Nunca como hoje foi necessária a unidade de todas as forças da Oposição. Nunca como hoje ela foi possível. Ela pode ter uma influência decisiva para a vitória final contra a ditadura fascista.

As condições materiais de rua nos últimos tempos, a resistência dos soldados contra a guerra de Angola, a recente revolta na cidade de Beja, os recorrentes em que o povo fez frente às forças repressivas, mostram a agudização da situação política,

conquistarão a sua independência.

Se os comunistas defendem a autodeterminação e a independência dos povos coloniais, isso só mostra que compreendem o desenvolvimento da história. Isso só mostra que a classe operária é a classe que melhor compreende e defende os verdadeiros interesses nacionais e humanos.

Mais de 50.000 angolanos foram já chacinados pelas forças salazaristas. Milhares de colonos e de jovens portugueses perderam a vida também. Para quê?

Para que a História condene mais uma vez as acções inumanas das que querem manter na época actual a escravidão e espoliação de povos inteiros.

Desmascaremos a política colonialista, terrorista de Salazar, que está-dizimando também a nossa juventude e conduz o país para um verdadeiro desastre!

Manifestemos em todo o lado que queremos Paz em Angola!

SAÚDEMOS O REGRESSO DOS SOLDADOS DE GOA

Os protestos que se têm levantado contra a demora no repatriamento dos prisioneiros na Índia estão prestes a alcançar os seus objectivos

Como dissemos no nosso último número, só Salazar estava impedindo que eles fossem libertados. Numa nota do governo indiano diz que "espera que, independentemente da questão dos nacionais indianos residentes em Moçambique e outros territórios, o Governo Português tome as medidas imediatas para o embarque dos portugueses detidos em Goa" e acentua que "está preparado para promover o embarque dos detidos portugueses mediante um aviso prévio de 2 dias se o mesmo se efectuar em Goa".

A posição salazarista ficou desmascarada. Salazar vê-se obrigado a tratar do repatriamento dos soldados. A chegada dos primeiros está prevista para 20 de Maio no "Vera Cruz". É necessário que, juntamente com as famílias, o nosso povo os receba para lhes mostrar que aprova a sua recusa a morrer por Salazar como este quer. E também para impedir que Salazar os mande agora para Angola.

Todos à chegada dos soldados que vêm da Índia para gritarmos: PAZ EM ANGOLA! FORA SALAZAR!

a crescente combatividade do povo, o apreçamento de novos combatentes dispostos a sacrificar a vida para pôr termo à ditadura fascista.

Estes acontecimentos mostram que a oposição contra a ditadura entrou numa nova fase e que, em Portugal, amadurecem as condições para a luta revolucionária.

Podemos afirmar com confiança que não vem longe o dia em que o povo português terá finalmente termo à longa tirania fascista.

PERGUNTA: Que pensa das repercussões na opinião pública soviética dos últimos acontecimentos em Portugal?

RESPOSTA: Uma vez mais, o povo soviético, educado pelo Partido Comunista, mostra os seus sentimentos internacionais, a sua acção inafatável e generosa em defesa de todos os povos oprimidos. O movimento da opinião pública soviética é mais uma divida de gratidão do povo português para com o grande povo soviético. Este movimento leva até ao povo português a certeza de que não está só, de que tem ao seu lado a grande e poderosa União Soviética. Assim salienta reforçada a sua força e a sua confiança na vitória.

A luta contra o terror fascista e pela Anistia é em Portugal uma luta comum de todas as forças democráticas. Mas na situação presente, quando Salazar, sentindo o terreno fugar-lhe debaixo dos pés em Portugal e nas colónias portuguesas, lança uma nova onda de crimes contra os patriotas portugueses, essa luta necessita mais do apoio de todos os patriotas e trabalhadores e das pestes progressivas de todo o mundo.

A acção do povo soviético é uma valiosíssima ajuda à luta do povo português pela democracia. É um exemplo e um decisivo estímulo para o desenvolvimento do movimento internacional de solidariedade para com o povo português. É uma chamada à acção de todos os patriotas para a defesa da vida dos patriotas portugueses encarcerados.

O povo soviético pode estar certo de que a luta do povo português em cada um dos seus protestos pode salvar da tortura e da morte muitos dos melhores filhos do povo português.

PERGUNTA: Quer dizer mais alguma coisa aos telespectadores soviéticos?

RESPOSTA: O povo soviético está realizando a obra mais grandiosa a que jamais o homem se pôs em toda a história da humanidade.

Nenhuma ajuda maior podem dar os soviéticos a cada um e todos os outros povos do mundo de que construindo a sociedade comunista.

Quero manifestar aos telespectadores soviéticos, a todo povo soviético, os bons desejos de que os rápidos sucessos no cumprimento das tarefas fixadas no Programa aprovado no inalterado XXII Congresso do PCUS.

NOVOS IMPOSTOS DE CONSUMO

Como o Partido Comunista tem sempre afirmado, a política de exploração e de guerra de Salazar terá como efeito um crescente aumento do custo da vida e portanto uma situação económica cada vez mais difícil para todas as classes laboriosas.

O novo decreto-lei sobre os impostos de consumo é mais um elo da longa cadeia que vai asfixiando a economia de cada família e de toda a nação.

Ante o baixíssimo nível de vida das massas portuguesas, que pouco

NOVOS IMPOSTOS DE CONSUMO

ou nada compram porque não têm com que comprar e ante o agravamento recente do preço de muitos produtos, até a Corporação do Comércio levantou vozes de protesto contra a política salazarista.

Será a acção do nosso povo pela paz, contra a carestia da vida, contra os monopólios, por melhor pagamento do trabalho, pela Liberdade, que poderá arrancar o país do caminho do desastre que vai percorrendo.

Um empréstimo de enfeudamento

Salazar procurará obter dos imperialistas e reacçãoários de todo o mundo o apoio que o nosso povo lhe nega cada vez com mais firmeza.

Não é de admirar por isso o recente contrato feito por Salazar com o governo da República Federal Alemã para um empréstimo de mais de um milhão de contos, ao juro de 3,25%.

Os portugueses protestam contra este enfeudamento do nosso país aos fomentadores de guerras da Alemanha.

Só a acção do nosso povo impedirá que os interesses nacionais continuem a ser calculados pelo governo de Salazar.

ARGÉLIA E ANGOLA

Como classificá-la História queles dirigentes políticos franceses que, durante mais de sete anos, impuseram na Argélia uma guerra terrível de arbítrio e de desumanidade?

De todos os partidos franceses só o Partido Comunista Francês desde sempre levantou a necessidade de negociações com os representantes válidos do povo argelino e apontou o caminho da autodeterminação e da independência argelina como o único de acordo com os interesses do povo francês, do povo argelino, de todos os povos do mundo.

Passados mais de sete anos de luta cruel, que só envergonhou a França, depois de quase 4 anos de poder pessoal de De Gaulle, este é obrigado agora a negar o que sempre dissera e a afirmar: o interesse nacional, as realidades francesas, argelinas e mundiais e o sentido da obra e do génio tradicional do nosso país, comandam o desejo de que no nosso tempo a Argélia disponha de si própria.

Eis a grande vitória do heróico povo argelino, do povo francês, de todos os povos. Eis a grande derrota do colonialismo francês, de todos os colonialistas e imperialistas.

Qual a reacção de Salazar a este passo a bem da Humanidade?

Tudo o aparelho de propaganda salazarista espuma de raiva contra o acordo de Evian e exalta os nefandos crimes praticados pelos fascistas franceses.

Entretanto a assinatura do acordo de Evian é uma grande lição, em particular, para os colonialistas portugueses.

Por mais crimes da "O. A. S.", por mais crimes que os salazaristas cometam nas colónias: a Argélia, Angola, todos os povos coloniais